



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Relato de experiência de monitoria acadêmica de Psicologia da Educação I - A |
| Autor | PATRICIA MAURER DE SOUZA |
| Orientador | GLAUCIA HELENA MOTTA GROHS |

Psicologia da Educação I – A, ministrada por Grohs, se propõe, através da Psicanálise, a dispor aos discentes novos paradigmas para se pensar a relação professor-aluno e a refletir sobre as causas do enfraquecimento da educação. O cerne desta disciplina está, após apresentar aos acadêmicos um breve panorama da Psicologia e da Psicanálise, em ofertar a compreensão da relação unária – fundante da subjetividade humana, da noção de desejo – inerente ao sujeito – e do conceito de transferência. Em sequência, habilitados a conhecer os postulados sobre autoridade, autoria e alteridade, bem como a ideia de estilo e de transmissão, que se identificam na prática docente, é a noção de fratria que revela outro mote para se pensar a educação. Em decorrência, ao se falar deste último tópico, a adolescência torna-se pauta das discussões e tema do trabalho final realizado pelos graduandos ao longo do semestre. A apropriação de conceitos freudianos como pulsão de domínio e pulsão epistemofílica, que pressupõe a agressividade, é outro veículo para sustentar estes novos aspectos sobre educação. Para encerrar, a insustentação da tradição – decorrente da Modernidade, que atinge a autoridade – e a massificação do ensino são os questionamentos finais da cadeira.

Da experiência de monitoria, podemos observar um terreno produtivo quanto à qualificação acadêmica e, para ratificar este apontamento, relatamos algumas atribuições desta atividade. O monitor, ao ter como ofício a facilitação do uso das ferramentas pedagógicas dispostas pelo professor, ao assisti-lo em seu labor, inspira um conhecimento mais profundo desta profissão. Neste movimento, o monitor tem a possibilidade de revisitar os conteúdos teóricos da disciplina, que, além de ser interessante para sua formação, pode trazer pressupostos para se pensar novas atividades pedagógicas. No relacionamento com os estudantes, além auxiliar na comunicação entre docente e discente, é papel do monitor incentivar a aprendizagem estando disposto a trabalhar as questões teóricas propostas junto aos alunos, neste ponto, mais um importante aspecto na qualificação do ensino de graduação. Ao coadjuvar no diálogo entre professor-alunos, entre os conteúdos teóricos e os acadêmicos, e expor novas possibilidades pedagógicas, em outras palavras, cercar este trânsito, o monitor aproxima-se da prática do lente, aprofunda seus conhecimentos teóricos e promove o desenvolvimento ainda mais efetivo da docência.